

Um rural sem rumo? Análise das representações do rural nas políticas e estratégias de desenvolvimento (2000-2013)¹

Rita Melo Azevedo¹, Isabel Rodrigo² e Elisabete Figueiredo³

¹ Bolseira de Investigação, Departamento de Ciências e Engenharia de Biosistemas, Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa, rita_azevedo@yahoo.com

² Engenheira Agrónoma, Professora Associada com Agregação no Departamento de Ciências e Engenharia de Biosistemas, Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa, isarodrigo@isa.utl.pt

³ Socióloga, Professora Auxiliar no Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território, investigadora do GOVCOPP (Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas, Universidade de Aveiro, elisa@ua.pt)

Resumo

O mundo rural português tem vindo a sofrer várias transformações económicas, sociais, demográficas e culturais, que se aceleraram a partir dos anos 60. Estas transformações resultam da aplicação de estratégias e políticas de desenvolvimento definidas no contexto nacional. A partir de 1986, com a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, a intervenção comunitária ganha relevo na operacionalização das referidas políticas. A ilustrar o referido estão, entre outras, as políticas de desenvolvimento rural (DR). Que representações do rural e da ruralidade têm estado subjacentes, e deste modo, condicionado, a definição das prioridades e orientações estratégicas das políticas de DR aplicadas ao território nacional é uma questão relevante que importa conhecer.

Com o objectivo de analisar as representações do mundo rural veiculadas pelas políticas e estratégias de desenvolvimento a ele destinadas², foi realizada uma análise de conteúdo a programas e documentos relativos ao desenvolvimento rural, correspondentes aos períodos programáticos de 2000-2006 e 2007-2013. Esta análise foi realizada com base numa grelha de análise exaustiva contendo categorias (e respectivos valores) sobre as várias dimensões do mundo rural, suas representações e significados.

Resultados preliminares da análise de conteúdo mostram que os dois períodos em análise privilegiaram estratégias de desenvolvimento distintas, tanto a nível nacional, como a nível regional. Enquanto entre 2000 e 2006, a florestação do território e o desenvolvimento de infra-estruturas e tecnologias ambientais surgem como principais preocupações, no período 2007-2013 é um rural sobretudo representado como pós-produtivista, centrado nas dimensões ambientais, que domina as linhas de orientação nacionais. Em suma, não é identificável uma estratégia de desenvolvimento a longo prazo, nem uma continuidade nos

¹ Esta Comunicação integra-se no âmbito do Projecto *Rural Matters – significados do rural em Portugal: entre as representações sociais, os consumos e as estratégias de desenvolvimento* (PTDC/CS-GEO/117967/2010), que é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (co-financiado pelo COMPETE, QREN E FEDER).

² No âmbito do projecto *Rural Matters* são também analisados outros discursos sobre o rural, designadamente os veiculados nos Programas dos Governos Constitucionais, os difundidos pelos meios de comunicação social e pelo cinema, assim como aqueles subjacentes em material promocional de turismo rural.

conteúdos abordados nos programas e documentos que vigoraram ao longo dos 12 anos. Estas evidências sugerem a falta de uma reflexão profunda e a ausência de um debate sustentado acerca de um rumo estratégico para o mundo rural português, por parte dos decisores políticos. Muito presente nos programas e documentos estão ainda as orientações estratégicas comunitárias, a maioria de cariz obrigatório, que parecem sobrepor-se a interesses nacionais e impedir a definição de um caminho próprio para o desenvolvimento rural português.

Palavras-chave: Desenvolvimento rural; Representações do rural; Programas de desenvolvimento rural.